

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA E SUA ATUAÇÃO JUNTO AOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA EM BOA VISTA-RR

FORMATION OF TEACHERS OF PHYSICAL EDUCATION AND THEIR PERFORMANCE WITH STUDENTS WITH DISABILITIES IN BOA VISTA-RR

Ygor Leandro Beschorner de Castro
Giselle Fontenelle de Matos
Lucas Portilho Nicoletti
Vinícius Denardin Cardoso

Universidade Estadual de Roraima - UERR

Resumo

O objetivo do estudo foi investigar a opinião dos professores de Educação Física sobre a formação acadêmica para o trabalho docente com alunos com deficiência. A amostra foi constituída por 21 professores de Educação Física da rede pública e privada de ensino de Boa Vista/RR, de ambos os gêneros e com média de idade de 37,6 anos. Para coleta de informações foi utilizado o questionário adaptado de Mendes (2013), composto por 09 questões objetivas. Os resultados foram analisados através de estatística descritiva. Constatamos que: a) disciplinas voltadas para a inclusão na formação acadêmica, grande parte dos professores (33%) cursaram apenas uma disciplina, seguido de outros (24%) que cursaram 2 disciplinas; b) no que se refere a participação de cursos em Educação Física Adaptada, grande parte dos professores (76%), participaram de cursos; c) em relação a preparação para ministrar aulas inclusivas na Educação Física Escolar, (57%) relatam se sentirem preparados, seguido de (38%) que não se sentem preparados. Dessa forma, concluímos que, para os professores participantes da pesquisa, é fundamental a inserção de disciplinas voltadas à pessoa com deficiência no Ensino Superior, uma vez que poderá auxiliar os futuros docentes a ultrapassarem desafios da sala de aula e contribuir com os seus métodos de ensino. Também, a formação docente e a participação em cursos específicos em Educação Física Adaptada podem ser diferenciais para a atuação de Professores de Educação Física junto a alunos com deficiência na escola.

Palavras-chave: Atividade Motora Adaptada. Educação Física. Formação docente. Educação Inclusiva. Deficiência.

Abstract

The aim of study was to investigate the opinion of Physical Education teachers on academic training for teaching work with students with disabilities. The sample consisted of 21 Physical Education teachers from the public and private teaching network of Boa Vista/RR, of both genres and with average age of 37.6 years. For data collection was used questionnaire adapted from Mendes (2013), composed of 09 objective questions. The results were analyzed using descriptive statistics. We found that: a) disciplines aimed at inclusion in academic education, most teachers (33%) had only one discipline, followed by others (24%) who attended two disciplines. b) regarding the participation of courses in Adapted Physical

Education, most of the teachers (76%) participated in courses; c) in relation to preparation to teach inclusive classes in Physical Education classes, (57%) report feeling prepared, followed by (38%) who do not feel prepared. Thus, we conclude that, for teachers participating in the research, it is essential the inclusion of disciplines who aimed work with people with disabilities in higher education, as it may help future teachers to overcome challenges of the classroom and contribute their teaching methods. Also, academic formation and participation in specific courses in Adapted Physical Education can be differential for the performance of Physical Education teachers with students with disabilities at school.

Keywords: Adapted Motor Activity. Physical Education. Academic formation. Inclusive education. Disability.

Introdução

A Educação Básica é um direito de todos, dever da família e do Estado. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) destaca que: desenvolver o educando, assegurando sua formação é indispensável para o exercício pleno da cidadania, e também, para sua possibilidade de progressão em seu trabalho e nos estudos posteriores (BRASIL, 2018).

Na Educação Básica, a Educação Física é um componente curricular que tem como objetivo contribuir para a formação social de um aluno crítico e autônomo. De acordo com a LDBEN “[...] a Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica” (BRASIL, 2018, p.19).

Cabe destacar que a Lei Brasileira de Inclusão garante a toda pessoa com deficiência o acesso à educação, dessa forma, ampliando a garantia do componente curricular Educação Física a esses estudantes, transformando a escola em um ambiente potencialmente inclusivo (BRASIL, 2015).

Assim, o sistema educacional inclusivo pretende assegurar o máximo de desenvolvimento possível dos talentos e habilidades motoras, sensoriais, intelectuais e sociais de todos os estudantes, respeitando as características, interesses, tempos e necessidades de aprendizagem.

Miranda e Galvão Filho (2012) descrevem que a inserção de alunos com deficiência, com transtornos globais do desenvolvimento e com superdotação na escola tem sido um desafio para os ambientes escolares criarem novos métodos de ensino. É quando pensamos na formação continuada do professor de Educação Física e em práticas docentes voltadas ao processo de ensino e aprendizagem do aluno com deficiência.

A formação continuada configura-se em um processo de reflexão, sendo considerada uma política pública para a qualificação da prática docente junto aos alunos com algum tipo de deficiência.

Dessa forma, o objetivo do estudo foi investigar a opinião dos professores de Educação Física sobre a formação acadêmica para o trabalho docente com alunos com deficiência.

Método

O presente estudo caracteriza-se como descritivo, com abordagem qualitativa. Para o desenvolvimento desta pesquisa, o grupo amostral foi composto por 21 Professores de Educação Física (14 do gênero masculino e sete do gênero feminino, com média de idade de 37,6 anos) da rede pública e privada do município de Boa Vista, Roraima, que tinham alunos com deficiência incluídos em suas turmas.

Os autores Prodanov e Freitas (2013, p. 70) enfatizam que, em relação à abordagem qualitativa, a pesquisa “[...] tem o ambiente como fonte direta dos dados. O pesquisador mantém contato direto com o ambiente e o objeto de estudo em questão, necessitando de um trabalho mais intensivo de campo”.

O instrumento para a coleta de informações foi o questionário adaptado de Mendes (2013), construído com a intenção de investigar a formação dos professores de Educação Física que atuam junto aos alunos com deficiência. O instrumento original continha 10 questões e, para o presente estudo, o foco dirigiu-se a investigar: 1) o nível de formação dos entrevistados; 2) a quantidade de disciplinas que o ajudam na inclusão dos alunos com deficiência nas aulas; 3) participação em cursos na área de Educação Física Adaptada para pessoas com deficiências; e, 4) opinião sobre o preparo para ministrar aulas inclusivas de Educação Física na escola.

Todos os participantes receberam e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o estudo seguiu as normas do Conselho Nacional de Saúde (CNS) Resolução 453/12.

Após analisarmos as respostas dos participantes da pesquisa em relação à formação acadêmica do professor de Educação Física, efetuamos a categorização para melhor compreendermos os elementos que se referem à formação acadêmica, o tipo de escola atuante e o tempo de experiência na Educação Física Escolar.

Resultados e discussão

Para melhor visualização dos resultados e discussões, a Tabela 1 apresenta, em quantidades e em porcentagens, a formação profissional, os tipos de escolas que atuam e o tempo de atuação como professor de Educação Física Escolar.

Tabela 1 - Respostas dos participantes da pesquisa em relação ao tipo de formação, tipo de escola atuante e tempo de experiência

Formação do profissional de Educação Física	Frequência de resposta	Porcentagem
Graduação	9	43%
Especialização	10	48%
Mestrado	2	9%
Total	21	100%
Qual o tipo de escola que os professores atuam?	Frequência de resposta	Porcentagem
Particular	4	19%
Pública	17	81%
Total	21	100%
Experiência do professor na Educação Física Escolar	Frequência de resposta	Porcentagem
Menos de 2 anos	5	24%
De 2 a 10 anos	9	43%
Mais de 10 anos	7	33%
Total	21	100%

Fonte: elaboração própria

No tocante a formação acadêmica do professor de Educação Física, anunciamos que dois participantes possuem mestrado (9%), nove docentes possuem somente graduação (43%) e 10 professores possuem especialização (48%).

Com relação ao tipo de escolas em que os professores atuam, chegamos ao seguinte resultado: quatro professores (19%) atuam em escolas particulares e 17 docentes (81%) atuam em escolas públicas. Referente ao tempo de experiência dos participantes em Educação Física Escolar, os resultados indicam que cinco docentes possuem menos de dois anos de experiência (24%), nove participantes possuem entre dois e 10 anos de experiência (43%) e sete professores possuem mais de 10 anos de experiência (33%).

Diante destes resultados, é plausível afirmar que a formação continuada é essencial para a carreira do professor, pois é um processo que vai qualificar ainda mais o professor no seu local de trabalho, podendo torná-lo cada vez mais competente. Rossi (2010) descreve que a profissão do professor é um processo continuado constante. A formação à docência começa ainda na escola e segue por toda a carreira do professor. O “ser professor” é influenciado por todas essas fases e a experiência decorridas.

Quando um professor se qualifica, ele desenvolve e fortalece inúmeras possibilidades relacionadas a sua atuação docente, proporcionando um avanço em sua capacidade de ensino, aprendizagem e, também, nas suas estratégias em relação as suas aulas.

A formação continuada tem se tornado um processo ininterrupto de aperfeiçoamento da prática docente, no sentido da reflexão, para que o docente possa

ministrar suas aulas com mais qualidade e que ele esteja preparado para enfrentar as dificuldades que possam surgir durante sua docência, com segurança oriunda dos conhecimentos adquiridos em sua formação continuada.

Encarar a realidade nas escolas é um desafio que pode catapultar o docente em direção a uma nova e constante qualificação, já que ao se deparar com o fato de que a escola não está totalmente preparada para a recepção dos estudantes com deficiência, o professor pode acabar se adequando a esta realidade e se acomodar.

Patriarca, Onofre e Mascarenhas (2008) destacam que a desqualificação e a insegurança quanto a sua função obrigam os professores a qualificarem-se, considerando que a realidade escolar é escassa em situações de estruturação e condições de trabalho. Os autores ainda enfatizam que formação continuada e sucessiva se mostra como uma maneira de ampliar e aprofundar as discussões a respeito da educação.

Quando falamos de formação continuada não estamos enfatizando somente as palestras e minicursos, visto que existe um montante de formações capazes de agregarem ao seu currículo e a sua formação docente novos conhecimentos. Acreditamos que é possível ir além, começar pequeno, mas, ir muito longe, como de uma palestra até uma especialização acadêmica. Isto poderá ampliar e transformar os conhecimentos voltados a sua prática, pois a qualificação do professor não pode cessar jamais.

Alves (2005) descreve que o curso de formação em grau de especialização tem um aspecto importante para a progressão e aperfeiçoamento do profissional docente. O professor precisa estar em constante aprendizado para que esteja atualizado e bem conectado com as novidades e com os impasses no meio profissional em que vive. Assim, pode estar mais centralizado ao processo de ensino e aprendizagem de seus alunos, além de ajudá-los com suas práticas docentes.

Nascimento, Rodrigues e Grillo (2007) ainda descrevem que o aprimoramento da formação dos professores de Educação Física tem papel fundamental para a aprendizagem de seus alunos em outros componentes curriculares.

A Tabela 2 indica os resultados, quando perguntado aos professores entrevistados, se durante o curso de formação acadêmica, cursou disciplinas que o ajudam na inclusão dos alunos com deficiência em suas aulas.

Foi possível chegar aos seguintes resultados: quatro participantes (19%) afirmaram não terem cursado nenhuma disciplina, sete docentes (33%) declaram terem cursado apenas uma disciplina, cinco professores (24%) pontuaram terem cursado duas disciplinas, três docentes (14%) mencionaram terem cursado três disciplinas e dois professores (10%) cursaram quatro ou mais disciplinas durante sua formação acadêmica.

Tabela 2 - Durante o curso de formação acadêmica cursou disciplinas que o ajudam na inclusão dos alunos com deficiência nas aulas?

Quantidade de disciplinas que o ajudam na inclusão dos alunos com deficiência nas aulas	Frequência de resposta	Porcentagem
Nenhuma disciplina	4	19%
Uma disciplina	7	33%
Duas disciplinas	5	24%
Três disciplinas	3	14%
Quatro ou mais disciplinas	2	10%
Total	21	100%

Fonte: elaboração própria

Segundo Maciel (2000), nos dias atuais, as Instituições de Ensino Superior formadores de professores que tratam e discutem apropriadamente o assunto da deficiência em suas matrizes curriculares são poucas. Portanto, há uma grande necessidade de mudança dessa realidade, a partir da inserção progressiva dessa temática nas matrizes curriculares, além de cursos, minicursos e seminários.

É fundamental a inserção de disciplinas voltadas à pessoa com deficiência no Ensino Superior, uma vez que auxilia futuros docentes a ultrapassarem desafios e adequar seus métodos de ensino para atuação junto a alunos com deficiência.

Filus e Martins Júnior (2004) mencionam, em sua pesquisa, que (78,58%) dos 14 participantes entrevistados não sentiram confiança ao terminarem a graduação para trabalhar com pessoas com deficiência. E uma das razões consiste no fato de que não tiveram disciplinas voltadas à Educação Física Adaptada durante a graduação.

Fiorini e Manzini (2014), em estudo com 65 professores sobre a formação acadêmica para atuação diante da inclusão do aluno com deficiência nas aulas de Educação Física, destacaram que 53,84% dos professores tiveram em sua formação acadêmica a disciplina de Educação Física Adaptada e se sentiam capacitados para a inclusão do aluno com deficiência nas aulas.

Também é possível destacar a necessidade de pensar nos alunos com deficiência desde a Educação Básica até o Ensino Superior, já que a educação de qualidade na base irá favorecer o desenvolvimento integral de alunos com algum tipo de deficiência.

Neste sentido, como há uma crescente demanda de pessoas com deficiência que ingressam nas instituições de Educação Básica, novos direcionamentos curriculares devem surgir no Ensino Superior, para que novas orientações e propostas pedagógicas sejam desenvolvidas junto aos futuros docentes. Isso irá potencializar que os alunos com algum tipo de deficiência tenham um ensino com qualidade.

Santos (2014) enfatiza que o professor é o ponto chave para que a inclusão ocorra e seja eficaz. É por meio de suas intervenções que os alunos com deficiência

estão incluídos na escola. Para isso é fundamental que ele esteja preparado e que sua formação contribua para receber esses alunos.

Vale enfatizar que não é somente os professores que necessitam aprimorar e qualificar sua atuação com a pessoa com deficiência, já que ele não é o único responsável pela inclusão. Toda a comunidade escolar, por exemplo, os assistentes de alunos, os porteiros, os gestores, as merendeiras, os pais, etc. deverão tratar de forma igualitária a pessoa com deficiência, desde sua chegada a escola, sua condução até a sala de aula, sua participação no recreio, nas aulas de Educação Física, até a saída, favorecendo o processo de inclusão.

A ideia é que sejam tomadas decisões pelos gestores da escola em relação à orientação e organização da comunidade escolar e assim contribuir para a conscientização sobre a escola inclusiva.

Santos (2017) destaca que o contato dos alunos com deficiência nas aulas de Educação Física, ou seja, sua participação, oportuniza não só a eles, mas também a comunidade escolar, um olhar diferente, quebrando as barreiras para que eles aprendam e entendam mais sobre os limites do outro, com respeito.

Porém, existe a necessidade de que a formação seja mais detalhada e apurada para que isso seja praticável. Seria adequado que o conhecimento fosse mais profundo e ligado à prática na graduação ou demais processos formativos.

A Tabela 3 indica os resultados quando perguntado aos professores se participaram de cursos na área de Educação Física Adaptada para pessoas com deficiência. Diante das respostas, obtivemos os seguintes resultados: cinco professores (24%) declararam nunca terem participado, enquanto 16 docentes (76%) declararam já terem participado de cursos na área de Educação Física Adaptada.

Tabela 3 - Você já participou de cursos na área de Educação Física Adaptada para pessoas com deficiência?

Participaram de cursos na área de Educação Física Adaptada para pessoas com deficiências?		
	Frequência de respostas	Porcentagem
Não	5	24%
Sim	16	76%
Total	21	100%

Fonte: elaboração própria.

Nasário (1999) enfatiza que na ocasião em que os professores se encontram com a realidade escolar, descobrem que não estão prontos para verificar e nem entender os dilemas e dúvidas em que se deparam no ambiente escolar. É indispensável que seja pautada e transformada essa realidade, estimulando o professor de Educação Física

a exercer com competência sua profissão. Entretanto, o professor tem a obrigação de estar informado de que a formação é um processo constante e, sempre estar em busca de conhecimentos teóricos e práticos.

Com o impacto da realidade escolar, os professores devem ir à busca de aperfeiçoamento dentro da sua área, para atuar com as diversidades que podem encontrar. A escola poderia oferecer tal oportunidade, ou a própria Instituição de Ensino Superior na qual estudou. Desta forma, o processo contínuo de construção do conhecimento estaria acontecendo.

Além disso, e partindo do pressuposto de que o professor precisa se qualificar continuamente, a escola poderia se preocupar como tal necessidade e ter um olhar diferente em relação à temática da deficiência.

Para Santos (2017), é notório que os professores se preocupam em adquirir mais experiências, além do curso de graduação que oferta as disciplinas nos currículos. Eles querem e precisam se atualizar sobre as novas demandas da educação.

Identifica-se isso pelo quantitativo de professores que procuraram capacitações em outros ambientes. Trabalhar com alunos com deficiência requer mais de si mesmo, pois é um trabalho árduo e desafiador. Por isso, os professores procuraram aprender mais, pois assim poderão realizar um trabalho a altura das necessidades de seus estudantes, mesmo levando em conta que, em inúmeras vezes, a estrutura física, humana e material dificulta.

É perceptível o empenho de muitos professores em querer aprender mais sobre a inclusão, mesmo que seja somente uma simples palestra. Muitos profissionais gostam do que fazem e procuram melhorar sua formação e prática, mesmo sem apoio das esferas competentes.

Filus e Martins Júnior (2004, p. 83-84) enfatizam que, com a prática, os docentes superam as dificuldades e os problemas “[...] iniciais da sua falta de experiência em atuar com essa população, enfrentando, porém, no presente, outras dificuldades, como problemas administrativos das instituições, além de problemas familiares dos alunos”.

Estudo realizado por Fiorini e Manzini (2014) ressalta que os obstáculos encontrados para atender a necessidade de inclusão na escola ocorrem por diversos motivos: a formação, a questão administrativa escolar, os alunos, o diagnóstico, a família, os recursos pedagógicos e as estratégias de ensino, isto ligado à Educação Física Escolar.

O procedimento sugerido, partindo dessas necessidades, aponta que para desenvolver a formação desses professores na Educação Física Adaptada seria essencial tomar iniciativas em várias áreas, no sentido de disponibilizar processos de formação continuada, como, por exemplo, em Instituições de Ensino Superior, em Secretarias

Estaduais e Municipais de Educação, nas Políticas Públicas, na Direção e Coordenação escolar.

Fiorini e Manzini (2014) ainda concluem que grande parte dos professores considerou que o profissional, que pratica e comparece em cursos ou capacitações na área da inclusão, é um profissional qualificado e capacitado para ensinar, lecionar e ministrar aulas para uma classe na qual existam alunos com deficiência. Outro ponto de vista identificado refere-se que, para a maioria dos professores, a vivência e prática diária é o que proporciona o descobrir da prática mais apropriada para o aluno.

Assim fica evidente que, para ensinar, precisamos aprender. Isso vale para qualquer área, qualquer docente e para qualquer etapa e nível educacional. Porém, seria mais efetivo se todos, ou pelo menos uma grande parte da escola, das universidades e dos órgãos competentes, voltassem os olhos para a relação escola e pessoa com deficiência de forma a proporem ações concretas de enfrentamento e superação do modelo atual.

Na pesquisa de Santos (2014), sobre a formação de professores, ressalta-se que a ausência de formação continuada ou cursos na área da inclusão provoca descontentamento, pois, a formação que tiveram inicialmente na graduação não contribuiu para que eles tivessem autoconfiança em aplicar atividades que incluíssem alunos com deficiência. Por esse motivo, para que eles pudessem aprimorar seu trabalho, foi fundamental a busca por outros cursos relacionados à área, de tal forma a atender suas necessidades cotidianas, desenvolvendo mais confiança e segurança ao ministrarem suas aulas.

Por muitas vezes, o professor inicia sua carreira docente sem a percepção mínima da atividade docente, não tem segurança, não tem autonomia para desenvolver suas atividades. No caso da pessoa com deficiência, as dificuldades são ainda maiores e em consequência das dificuldades encontradas acabam excluindo seus alunos de suas aulas.

Na Tabela 4, apresentamos os resultados alusivos ao questionamento se os professores se sentem preparados para ministrar aulas inclusivas de Educação Física na escola.

Tabela 4 - Preparação para ministrar aulas inclusivas na Educação Física Escolar

Se sentem preparados para ministrar aulas inclusivas de Educação Física na escola?		
	Frequência de resposta	Porcentagem
Despreparado	8	38%
Preparado	12	57%
Excelente Preparo	1	5%
Total	21	100%

Fonte: elaboração própria

Como é possível ver na Tabela 4, evidenciamos que oito professores (38%) declararam que não se sentem preparados, 12 professores (57%) declararam que se sentem preparados e um professor (5%) se sente com preparo excelente para ministrar aulas de Educação Física inclusiva na escola.

Shimiti (2017), em estudo semelhante, destaca que, ao perguntar sobre a capacitação dos professores de Educação Física, para ministrar aula para alunos com deficiência em turmas inclusivas, apenas 10% dos professores responderam que se sentem preparados para ministrar aula, 60% responderam que não tem capacidade para ministrar aulas para alunos com deficiência, 20% responderam que depende, porém, não justificaram e, 10% não responderam.

Resultados semelhantes são apontados por Filus e Martins Júnior (2004). Em estudo com 14 professores, apenas 21% disseram que a sua formação houve subsídios suficientes para trabalhar com pessoas com deficiência e que se sentem preparados para atuação.

Nesse sentido, Gorgatti *et al.* (2004) enfatizam que os docentes, em muitas vezes, apesar da necessidade e obrigatoriedade de incluir alunos com deficiência em suas aulas, não se sentem preparados e preferem não atuar com esses alunos.

Essa recusa é em grande parte relacionada com a falta de conhecimentos básicos sobre a deficiência e suas limitações. Cardoso e Bastilha (2010) destacam que o mínimo conhecimento sobre as possibilidades de cada aluno com deficiência pode ser suficiente para o planejamento de aulas de Educação Física inclusiva.

Falkenbach e Lopes (2010) afirmam que os docentes que lecionam para alunos com deficiência têm um importante papel no processo de educação dos estudantes na escola. A constante qualificação dos professores pode ser um facilitador para a educação inclusiva na escola.

Vitta, Vitta e Monteiro (2010) ainda descreve que, para que a inclusão na escola aconteça, há necessidade de uma conexão entre o modo de ser e de ensinar do professor.

Dessa forma, acreditamos que os professores de Educação Física que busquem sempre o aprimoramento de sua formação acadêmica estarão preparados para a atuação junto aos alunos com deficiência, promovendo, assim, não somente benefícios psicológicos e motores, mas também a inclusão desses alunos com deficiência na sociedade a qual pertencem.

Considerações finais

Sendo o objetivo do estudo investigar a formação de professores de Educação Física para o trabalho docente com alunos com deficiência, chegamos as seguintes considerações.

Quando se trata de inclusão, logo vem ao pensamento uma ideia óbvia de que a inclusão é uma ação de inserir ou incluir. No geral, a inclusão é imaginada como igualdade entre todos e quaisquer indivíduo.

A inclusão, quando falamos da pessoa com deficiência é dificilmente compreendida pela sociedade e até por professores que uma hora ou outra vão encontrar esse desafio na sua prática docente, pois o professor é a base, o suporte e apoio de toda a questão que envolve a inclusão da pessoa com deficiência.

A indagação que surge sobre a formação do professor de Educação Física é pertinente, uma vez que precisamos ampliar mais esse mecanismo de ensino voltado para a pessoa com deficiência. Uma opção factível é dilatar a quantidade de disciplinas oferecidas durante a formação inicial do professor, voltadas para a atuação junto ao aluno com deficiência, o que deixaria o professor mais preparado para essa prática docente.

A ausência de formação continuada acaba desvalorizando o professor e, ainda, não é favorável para a ampliação de um ambiente inclusivo na escola e sociedade. Um professor qualificado, entusiasmado e pronto para ministrar uma aula inclusiva causa impacto quando exerce o seu papel. Dessa forma, é fundamental que cada professor assuma o desafio de aprimorar e ampliar as possibilidades de sua formação junto aos alunos com deficiência.

Referências

- ALVES, W. F. A formação continuada e o desenvolvimento profissional do professor: paradigmas, saberes e práticas nos cursos de especialização em educação física escolar. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 35-48, 2005. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rbef/article/view/16581>. Acesso em: 8 jun. 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Estatuto da pessoa com deficiência* - Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2015. Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=432201. Acesso em: 20 jun. 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *LDB: Lei de diretrizes e bases da educação nacional*. 2. ed. Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2018. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/544283/lei_de_diretrizes_e_bases_2ed.pdf. Acesso em: 13 jun. 2019.

CARDOSO, V. D.; BASTILHA, R. R. Inclusão de alunos com necessidades especiais na escola: reflexões acerca da Educação Física Adaptada. *EFDDeportes.com, Revista Digital*. Buenos Aires, v.15, n.146, 2010. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd146/inclusao-de-alunos-com-necessidades-especiais.htm>. Acesso em: 10 out. 2019.

FALKENBACH, A. P.; LOPES, E. R. Professores de educação física diante da inclusão de alunos com deficiência visual. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 13, n. 3, p. 1-18, 2010. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/feff/article/view/9469>. Acesso em: 01 nov. 2019.

FILUS, J.; MARTINS JÚNIOR, J. Reflexões sobre a formação em educação física e a sua aplicação no trabalho junto às pessoas com deficiência. *Revista da Educação Física*, Maringá, v. 15, n. 2, p. 79-87, 2004. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3424>. Acesso em: 01 nov. 2019.

FIORINI, M. L. S.; MANZINI, E. J. Formação do professor de educação física para inclusão de alunos com deficiência. *Poiesis Pedagógica*, Catalão, v.12, n.1, p. 94-109, 2014. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/poiesis/article/download/31209/16806>. Acesso em: 28 ago. 2019.

GORGATTI, M. G. et al. Atitudes dos professores de educação física do ensino regular com relação a alunos portadores de deficiência. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, Brasília, DF, v. 12, n. 2, p. 63-68, 2004. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/download/558/582>. Acesso em: 01 nov. 2019.

MACIEL, M. R. C. Portadores de deficiência a questão da inclusão social. *São Paulo em perspectiva*, São Paulo, v. 14, n. 2, 2000. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392000000200008. Acesso em: 19 out. 2019.

MENDES, M. C. L. *Percepção do professor de educação física sobre sua competência para atender alunos com necessidades especiais no ensino regular*. Artigo (Graduação) Brasília, DF: Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, 2013. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/235/5889>. Acesso em: 15 maio 2019.

MIRANDA, T. G.; FILHO GALVÃO, T. A. G. *O professor e a educação inclusiva formação práticas e lugares*. Salvador: Editora da Universidade Federal da Bahia, EDUFBA, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/12005>. Acesso em: 14 jun. 2019.

NASÁRIO, S. T. *Concepção da prática pedagógica do professor de educação física: importância e influência no aluno*. 1999, 127 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Programa de Pós-graduação em Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 1999. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/80917/141959.pdf?sequence=1>. Acesso em: 12 out. 2019.

NASCIMENTO, K. P.; RODRIGUES, G. M.; GRILLO, D. E. A formação do professor de educação física na atuação profissional inclusiva. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*. v. 6, n. 3, 2007. Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1225>. Acesso em: 17 ago. 2019.

PATRIARCA, A. C.; ONOFRE, T.; MASCARENHAS, F. Especialização em escolar formação continuada de professores de educação física na Universidade Federal de Goiás: um estudo de caso. *Pensar a prática*, Goiás, v. 11, n. 3, p. 225-237, 2008. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/xmlui/handle/ri/15070>. Acesso em: 18 ago. 2019.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

ROSSI, F. *Formação continuada em Educação Física escolar: concepções de perspectivas de professores*. 2010. 211 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Ciências da Motricidade, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2010. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/96101>. Acesso em: 12 jun. 2019.

SANTOS, E. D. *Formação do professor de educação física para atuar no ensino especial e inclusivo*. 2017. 32f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Faculdade de Ciências da Educação e Saúde Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, Brasília, DF, 2017. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/prefix/13114>. Acesso em: 18 ago. 2019.

SANTOS, F. S. *Deficiência física e formação de professores: um estudo sobre paralisia cerebral e as barreiras educacionais do professor de educação física*. 2014. 63 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação) - Universidade de Brasília – FEF EAD/UNB, Brasília, DF, 2014. Disponível em: <http://bdm.unb.br/handle/10483/9584>. Acesso em: 18 ago. 2019.

SHIMITI, D. D. S. *Percepção dos professores de educação física quanto à inclusão de educandos com deficiência física no Ensino Fundamental I*. 2017. 35 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Faculdade de Ciências da Educação e Saúde - FACES, Brasília, DF, 2017. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/prefix/13101>. Acesso em: 15 jun. 2019.

VITTA, F. C. F.; VITTA, A.; MONTEIRO, A. S. R. Percepção de professores de educação infantil sobre a inclusão da criança com deficiência. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 16, n. 3, 2010. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/30127>. Acesso em: 12 maio 2019.

Notas sobre os autores:

Ygor Leandro Beschorner de Castro

Graduado em Educação Física, Universidade Estadual de Roraima, UERR.

ygorleandrobeschorner@hotmail.com

Giselle Fontenelle de Matos

Mestranda em Educação, Universidade Estadual de Roraima, UERR. Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física e Esportes, GEPEFE/UERR.

fontenelle600@gmail.com

Lucas Portilho Nicoletti

Professor efetivo, Universidade Estadual de Roraima, UERR. Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física e Esportes, GEPEFE/UERR.

lucas-nicoletti@hotmail.com

Vinícius Denardin Cardoso

Professor efetivo, Universidade Estadual de Roraima, UERR. Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física e Esportes, GEPEFE/UERR.

vinicardoso@yahoo.com.br

CASTRO et al.

Recebido em: 24/03/2020

Reformulado em: 09/04/2020

Aceito em: 10/04/2020